

**Prefeitura Municipal de Contagem do Estado de Minas Gerais**

# **CONTAGEM-MG**

**Comum aos Cargos de Nível Médio:**

- Assistente Escolar
- Auxiliar de Biblioteca Escolar
- Secretário Escolar

Edital Nº 03/2018

**AB009-2018**

## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Prefeitura Municipal de Contagem do Estado de Minas Gerais

**Cargo:** Comum aos Cargos de Nível Médio

(Baseado no Edital Nº 03/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos de Informática
- Conhecimentos Políticos, Pedagógicos e Legislação

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação / Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina  
Igor de Oliveira  
Camila Lopes  
Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira  
Julia Antoneli  
Karoline Dourado

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos



## SUMÁRIO

### Língua Portuguesa

Compreensão e interpretação de textos: informações literais e inferências possíveis.....	83
Semântica: sinonímia, antonímia, paronímia e homonímia; significados contextuais das palavras. ....	76
Denotação e conotação. ....	76
Coesão e coerência textuais. ....	86
Gêneros e tipos textuais: aspectos formais, objetivos e usos. ....	86
Ortografia oficial. ....	44
Pontuação e efeitos de sentido. ....	50
Classes de palavras: definições, classificações, formas, flexões, funções e usos. ....	07
Variação linguística e adequação ao contexto.....	101

### Conhecimentos de Informática

1. Sistema Operacional Windows 7, 8 e 10. ....	01
2. Microsoft Word 2013: Edição e formatação de textos básica e avançada.....	08
3. Microsoft Excel 2013: Elaboração de planilhas, fórmulas, manipulação de tabelas e gráficos.....	08
4. OpenOffice Writer 4.1.3: Edição e formatação de textos básica e avançada.....	08
5. OpenOfficeCalc 4.1.3: Elaboração de planilhas, fórmulas, manipulação de tabelas e gráficos.....	08
6. Navegadores web: Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome. Conceitos e navegação na Internet.....	31
7. Redes sociais. Sites de buscas e pesquisas na web.....	31

### Conhecimentos Políticos, Pedagógicos e Legislação

Currículo e construção do conhecimento. Os projetos de trabalho: teoria e prática, interdisciplinaridade, globalização do conhecimento.....	01
O trabalho pedagógico na escola: gestão do processo educativo, planejamento e organização escolar, métodos e técnicas, avaliação. ....	08
As avaliações sistêmicas: Prova Brasil, SAEB, Provinha Brasil, ENEM, SIMAVE, o IDEB.....	15
Diversidade e Educação Inclusiva: fundamentos legais. Estratégias do trabalho coletivo para inclusão.....	22
Legislação de Pessoas com Deficiência. ....	36
A educação como direito: acesso, permanência e sucesso do aluno na escola.....	62
Educação Básica Nacional. Plano Nacional de Educação. Políticas Educacionais. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.....	66
Marcos Teóricos e regulatórios da educação básica: legislações e políticas. ....	103
BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Novo Ensino Médio. Seminários e Conferências estaduais e municipais. .	106
Diretrizes Educacionais de Contagem.....	107

#### Bibliografia Sugerida:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	109
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.....	110
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	124
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE,2004.....	140
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.....	140
ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão: a escola comum inclusiva. Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Educação Escolar". Fascículo1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2010. ....	142
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: SEE/MEC, 2008. ....	142



## SUMÁRIO

BRASIL, Lei Federal nº. 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente,.....	148
Brasília, 1990. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a> .....	148
BRASIL. CONSELHO NACIONAL de EDUCAÇÃO. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2010.....	156
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer n. 3/2008, aprovada em 18 de fevereiro de 2008. ....	156
MINAS GERAIS. Resolução n. 3658, de 24 de novembro de 2017, institui as Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola no Estado de Minas Gerais. Disponível em: <a href="https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3658-17-r.pdf">https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3658-17-r.pdf</a> .....	166
MINAS GERAIS. Resolução SEEMG nº 7150 de 16/06/1993 (Atribuições dos Especialistas de Educação Básica). ....	170
MINAS GERAIS. Resolução SEEMG nº 2958 de 29/04/2016 (Colegiado Escolar). CONTAGEM. Orientação Sobre o Atendimento da Pessoa com Deficiência em Contagem. Disponível em: <a href="http://www.decadi.org/inclusao/legislacao_inclusao.htm">http://www.decadi.org/inclusao/legislacao_inclusao.htm</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	171
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. ....	175
CÁRIA, Neide Pena; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. avaliação em larga escala e a gestão da qualidade da educação. In: Revista de Ciências Humanas – Educação, FW, v. 16, n. 26, p. 22-40, Jul. 2015. Disponível em: <a href="http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1477/1853">http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1477/1853</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	182
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.....	188
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004. ....	190
VASCONCELOS. Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula: São Paulo: Libertad Editora, 2007. ....	194
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002. ....	194
Portaria Seduc Nº 48, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Rede de Educação de Contagem. Disponível em: <a href="http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4250doc-e-20171221044325.pdf?x=20180315023301">http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4250doc-e-20171221044325.pdf?x=20180315023301</a> .....	198
Diretrizes Educacionais de Contagem 2017. Disponível no site: <a href="http://www.contagem.mg.gov.br">www.contagem.mg.gov.br</a> no link Blog Estuda Contagem. ....	198



## LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Varição Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103





Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

**Quanto ao timbre**, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

## 2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

## 3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

## Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

## 1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

## 2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

## 3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

## Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

## Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

**Dígrafos Consonantais**

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	/lhe/	telhado
nh	/nhe/	marinheiro
ch	/xe/	chave
rr	/re/ (no interior da palavra)	carro
ss	/se/ (no interior da palavra)	passo
qu	/k/ (qu seguido de e e i)	queijo, quiabo
gu	/g/ (gu seguido de e e i)	guerra, guia
sc	/se/	crescer
sç	/se/	desço
xc	/se/	exceção

**Dígrafos Vocálicos**

Registram-se na representação das vogais nasais:

Fonemas	Letras	Exemplos
/ã/	am	tampa
	an	canto
/ẽ/	em	templo
	en	lenda
/ĩ/	im	limpo
	in	lindo
õ/	om	tombo
	on	tonto
/ũ/	um	chumbo
	un	corcunda

\* **Observação:** "gu" e "qu" são dígrafos somente quando seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: *guitarra, aquilo*. Nestes casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema - semivogal ou vogal - (*aguentar, linguíça, aquífero...*). Aqui, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (*quase, averiguo*).

\*\* **Dica:** *Conseguimos ouvir o som da letra "u" também, por isso não há dígrafo! Veja outros exemplos: Água = /agua/ nós pronunciamos a letra "u", ou então teríamos /aga/. Temos, em "água", 4 letras e 4 fonemas. Já em guitarra = /gitara/ - não pronunciamos o "u", então temos dígrafo [aliás, dois dígrafos: "gu" e "rr"]. Portanto: 8 letras e 6 fonemas).*

**Dífonos**

Assim como existem duas letras que representam um só fonema (os dígrafos), existem letras que representam dois fonemas. Sim! É o caso de "fixo", por exemplo, em que o "x" representa o fonema /ks/; *táxi* e *crucifixo* também são exemplos de dífonos. Quando uma letra representa dois fonemas temos um caso de **dífono**.

Fontes de pesquisa:

<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono1.php>

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30ª ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português: novas palavras: literatura, gramática, redação* / Emília Amaral... [et al.]. – São Paulo: FTD, 2000.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7ªed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

## CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

1. Sistema Operacional Windows 7, 8 e 10.....	01
2. Microsoft Word 2013: Edição e formatação de textos básica e avançada.....	08
3. Microsoft Excel 2013: Elaboração de planilhas, fórmulas, manipulação de tabelas e gráficos.....	08
4. OpenOffice Writer 4.1.3: Edição e formatação de textos básica e avançada.....	08
5. OpenOfficeCalc 4.1.3: Elaboração de planilhas, fórmulas, manipulação de tabelas e gráficos.....	08
6. Navegadores web: Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome. Conceitos e navegação na Internet.....	31
7. Redes sociais. Sites de buscas e pesquisas na web.....	31



### 1. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 7, 8 E 10.

O Windows assim como tudo que envolve a informática passa por uma atualização constante, os concursos públicos em seus editais acabam variando em suas versões, por isso vamos abordar de uma maneira geral tanto as versões do Windows quanto do Linux.

O Windows é um Sistema Operacional, ou seja, é um software, um programa de computador desenvolvido por programadores através de códigos de programação. Os Sistemas Operacionais, assim como os demais softwares, são considerados como a parte lógica do computador, uma parte não palpável, desenvolvida para ser utilizada apenas quando o computador está em funcionamento. O Sistema Operacional (SO) é um programa especial, pois é o primeiro a ser instalado na máquina.

Quando montamos um computador e o ligamos pela primeira vez, em sua tela serão mostradas apenas algumas rotinas presentes nos chipsets da máquina. Para utilizarmos todos os recursos do computador, com toda a qualidade das placas de som, vídeo, rede, acessarmos a Internet e usufruirmos de toda a potencialidade do hardware, temos que instalar o SO.

Após sua instalação é possível configurar as placas para que alcancem seu melhor desempenho e instalar os demais programas, como os softwares aplicativos e utilitários.

O SO gerencia o uso do hardware pelo software e gerencia os demais programas.

A diferença entre os Sistemas Operacionais de 32 bits e 64 bits está na forma em que o processador do computador trabalha as informações. O Sistema Operacional de 32 bits tem que ser instalado em um computador que tenha o processador de 32 bits, assim como o de 64 bits tem que ser instalado em um computador de 64 bits.

Os Sistemas Operacionais de 64 bits do Windows, segundo o site oficial da Microsoft, podem utilizar mais memória que as versões de 32 bits do Windows. "Isso ajuda a reduzir o tempo despendido na permuta de processos para dentro e para fora da memória, pelo armazenamento de um número maior desses processos na memória de acesso aleatório (RAM) em vez de fazê-lo no disco rígido. Por outro lado, isso pode aumentar o desempenho geral do programa".

Para saber se o Windows é de 32 ou 64 bits, basta:

1. Clicar no botão Iniciar , clicar com o botão direito em computador e clique em Propriedades.
2. Em sistema, é possível exibir o tipo de sistema.

"Para instalar uma versão de 64 bits do Windows 7, você precisará de um processador capaz de executar uma versão de 64 bits do Windows. Os benefícios de um sistema operacional de 64 bits ficam mais claros quando você tem uma grande quantidade de RAM (memória de acesso alea-

tório) no computador, normalmente 4 GB ou mais. Nesses casos, como um sistema operacional de 64 bits pode processar grandes quantidades de memória com mais eficácia do que um de 32 bits, o sistema de 64 bits poderá responder melhor ao executar vários programas ao mesmo tempo e alternar entre eles com frequência".

Uma maneira prática de usar o Windows 7 (Win 7) é reinstalá-lo sobre um SO já utilizado na máquina. Nesse caso, é possível instalar:

- Sobre o Windows XP;
- Uma versão Win 7 32 bits, sobre Windows Vista (Win Vista), também 32 bits;
- Win 7 de 64 bits, sobre Win Vista, 32 bits;
- Win 7 de 32 bits, sobre Win Vista, 64 bits;
- Win 7 de 64 bits, sobre Win Vista, 64 bits;
- Win 7 em um computador e formatar o HD durante a instalação;
- Win 7 em um computador sem SO;

Antes de iniciar a instalação, devemos verificar qual tipo de instalação será feita, encontrar e ter em mãos a chave do produto, que é um código que será solicitado durante a instalação.

Vamos adotar a opção de instalação com formatação de disco rígido, segundo o site oficial da Microsoft Corporation:

- Ligue o seu computador, de forma que o Windows seja iniciado normalmente, insira o disco de instalação do Windows 7 ou a unidade flash USB e desligue o seu computador.
- Reinicie o computador.
- Pressione qualquer tecla, quando solicitado a fazer isso, e siga as instruções exibidas.
- Na página de Instalação Windows, insira seu idioma ou outras preferências e clique em avançar.
- Se a página de Instalação Windows não aparecer e o programa não solicitar que você pressione alguma tecla, talvez seja necessário alterar algumas configurações do sistema. Para obter mais informações sobre como fazer isso, consulte Inicie o seu computador usando um disco de instalação do Windows 7 ou um pen drive USB.
- Na página Leia os termos de licença, se você aceitar os termos de licença, clique em aceite os termos de licença e em avançar.
- Na página que tipo de instalação você deseja? clique em Personalizada.
- Na página onde deseja instalar Windows? clique em opções da unidade (avançada).
- Clique na partição que você quiser alterar, clique na opção de formatação desejada e siga as instruções.
- Quando a formatação terminar, clique em avançar.
- Siga as instruções para concluir a instalação do Windows 7, inclusive a nomenclatura do computador e a configuração de uma conta do usuário inicial.

#### **Conceitos de pastas, arquivos e atalhos, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus**

**Pastas** – são estruturas digitais criadas para organizar arquivos, ícones ou outras pastas.

## CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

**Arquivos**– são registros digitais criados e salvos através de programas aplicativos. Por exemplo, quando abrimos o Microsoft Word, digitamos uma carta e a salvamos no computador, estamos criando um arquivo.

**Ícones**– são imagens representativas associadas a programas, arquivos, pastas ou atalhos.

**Atalhos**–são ícones que indicam um caminho mais curto para abrir um programa ou até mesmo um arquivo.

### Criação de pastas (diretórios)

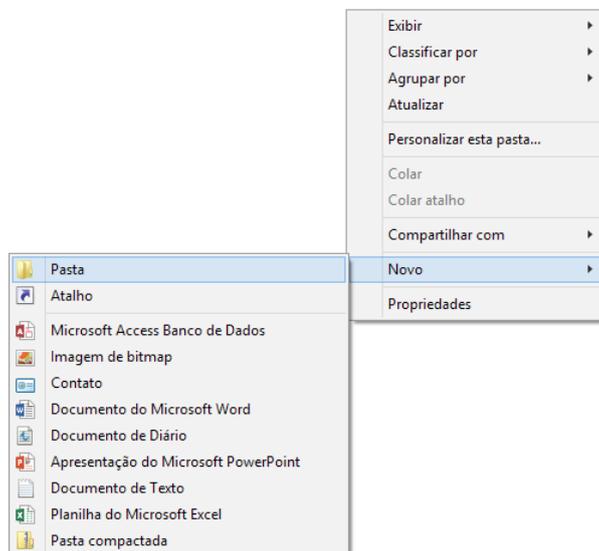


Figura 8: Criação de pastas

Clicando com o botão direito do mouse em um espaço vazio da área de trabalho ou outro apropriado, podemos encontrar a opção pasta.

Clicando nesta opção com o botão esquerdo do mouse, temos então uma forma prática de criar uma pasta.

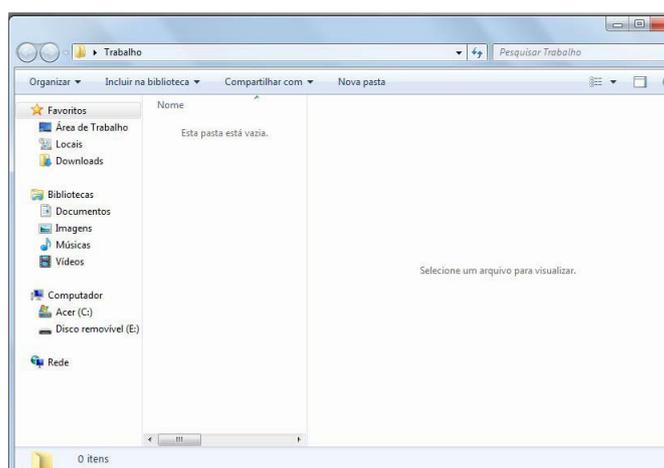


Figura 10: Tela da pasta criada

Clicamos duas vezes na pasta "Trabalho" para abrí-la e agora criaremos mais duas pastas dentro dela:

## CONHECIMENTOS POLÍTICOS, PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Currículo e construção do conhecimento. Os projetos de trabalho: teoria e prática, interdisciplinaridade, globalização do conhecimento.....	01
O trabalho pedagógico na escola: gestão do processo educativo, planejamento e organização escolar, métodos e técnicas, avaliação.....	08
As avaliações sistêmicas: Prova Brasil, SAEB, Provinha Brasil, ENEM, SIMAVE, o IDEB.....	15
Diversidade e Educação Inclusiva: fundamentos legais. Estratégias do trabalho coletivo para inclusão.....	22
Legislação de Pessoas com Deficiência.....	36
A educação como direito: acesso, permanência e sucesso do aluno na escola.....	62
Educação Básica Nacional. Plano Nacional de Educação. Políticas Educacionais. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.....	66
Marcos Teóricos e regulatórios da educação básica: legislações e políticas.....	103
BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Novo Ensino Médio. Seminários e Conferências estaduais e municipais. Diretrizes Educacionais de Contagem.....	106
	107

### **Bibliografia Sugerida:**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	109
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.....	110
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	124
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004. ....	140
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.....	140
ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão: a escola comum inclusiva. Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Educação Escolar". Fascículo1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2010. ....	142
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: SEE/MEC, 2008. ....	142
BRASIL, Lei Federal nº. 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, .....	148
Brasília, 1990. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a> .....	148
BRASIL. CONSELHO NACIONAL de EDUCAÇÃO. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2010.....	156
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer n. 3/2008, aprovada em 18 de fevereiro de 2008. ....	156
MINAS GERAIS. Resolução n. 3658, de 24 de novembro de 2017, institui as Diretrizes para a Organização da Educação Escolar Quilombola no Estado de Minas Gerais. Disponível em: <a href="https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3658-17-r.pdf">https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3658-17-r.pdf</a> .....	166
MINAS GERAIS. Resolução SEEMG nº 7150 de 16/06/1993 (Atribuições dos Especialistas de Educação Básica). ....	170
MINAS GERAIS. Resolução SEEMG nº 2958 de 29/04/2016 (Colegiado Escolar). CONTAGEM. Orientação Sobre o Atendimento da Pessoa com Deficiência em Contagem. Disponível em: <a href="http://www.decadi.org/inclusao/legislacao_inclusao.htm">http://www.decadi.org/inclusao/legislacao_inclusao.htm</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	171
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. ....	175
CÁRIA, Neide Pena; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. avaliação em larga escala e a gestão da qualidade da educação. In: Revista de Ciências Humanas – Educação, FW, v. 16, n. 26, p. 22-40, Jul. 2015. Disponível em: <a href="http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1477/1853">http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1477/1853</a> Acesso em: 11 mar 2018. ....	182
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.....	188
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004. ....	190
VASCONCELOS. Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula: São Paulo: Libertad Editora, 2007. ....	194
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papyrus, 2002. ....	194

## CONHECIMENTOS POLÍTICOS, PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Portaria Seduc Nº 48, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Rede de Educação de Contagem. Disponível em: <a href="http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4250doc-e-20171221044325.pdf?x=20180315023301">http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4250doc-e-20171221044325.pdf?x=20180315023301</a> .....	198
Diretrizes Educacionais de Contagem 2017. Disponível no site: <a href="http://www.contagem.mg.gov.br">www.contagem.mg.gov.br</a> no link Blog Estuda Contagem.....	198

### **CURRÍCULO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. OS PROJETOS DE TRABALHO: TEORIA E PRÁTICA, INTERDISCIPLINARIDADE, GLOBALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.**

Projetos de trabalho é a denominação de uma prática educacional, que está sendo associada a algumas propostas de reformas no Brasil. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e modos de atuar dos professores, na gestão das instituições de ensino e nas próprias funções da escola. Os projetos aparecem como um veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais cada instituição se veicula.

A Pedagogia de Projetos visa a re-significação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino – aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados. “Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo sentimentos para atingir determinados objetivos. Ensinar-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada” (Escola Plural, 1994).

Nos dias atuais, a formulação de projetos torna-se indispensável, dada a complexidade dos problemas sócio – culturais, políticos e econômicos das sociedades. Nessa perspectiva, profissionais da educação se posicionam diante da necessidade de desenvolver seu trabalho em forma de projetos, que, podem ser situados como “uma proposta de intervenção pedagógica que dá a atividade de aprender em sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas”. (Escola Plural, 1995).

A discussão da função social da escola, do significado das experiências escolares para os que nela participam, foi e continua a ser um dos assuntos mais polêmicos entre os educadores. As recentes mudanças na conjuntura mundial, com a globalização da economia e a informatização dos meios de comunicação, têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro do novo modelo de sociedade.

Diante desse contexto são muitos os desafios que se colocam para a escola. Precisa-se formar homens investigadores, autônomos e gerenciadores de informações, conscientes e participativos na sociedade e não acumuladores de conhecimentos.

Nesse sentido a escola não pode ser um mundo à parte. Enquanto espaço educativo, ela tem que estar vinculada ao mundo real, concreto.

A importância deste estudo se apresenta aqui no sentido de despertar no educador uma reflexão urgente e necessária a respeito de sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo em que contribui para a concepção de uma construção de trabalho em que o professor, diante de novas realidades, encontre subsídios para uma postura criadora, profunda e produtiva, também possibilita redimensionar o seu papel no processo educativo.

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica onde foram consultados autores que discutem a proposta da Pedagogia de Projetos. O trabalho foi dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo trata da origem e o significado da pedagogia de projetos, onde abordei a sua história e dos seus maiores defensores.

O segundo capítulo trata do aspecto metodológico da pedagogia de projetos, falando da sua organização, da sua aplicabilidade e dos passos de seu desenvolvimento.

O terceiro capítulo aborda a pedagogia de projetos confrontando o currículo; falando na pedagogia de projetos e nos parâmetros curriculares nacionais, defendendo um currículo integrado, trata também da questão da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

O quarto capítulo fala das questões que envolvem a implementação da pedagogia de projetos, principalmente nos fatores que dificultam a sua aplicabilidade, a formação dos professores é uma das questões abordadas e a falta de um plano pedagógico, “projeto político pedagógico”, nas escolas seria de vital importância para que a pedagogia de projetos fosse uma alternativa viável para ajudar na educação brasileira.

### **CAPÍTULO I PEDAGOGIA DE PROJETOS: ORIGEM E SIGNIFICADO**

A escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais onde determinadas propostas têm êxito quando se conectam com algumas necessidades sociais e educativas.

Os projetos podem ser considerados como uma prática educativa que teve reconhecimento em diferentes períodos do século XX. O termo “projeto” surgiu pela primeira vez na literatura educacional em 1904 num artigo do educador C. Richards que orientava futuros professores de trabalhos manuais e considerava útil que eles desenvolvessem projetos suscitados, por problemas e tarefas práticas. No entanto, foi através do pensamento de Jhon Dewey (1859-1952) e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”, que surgiram as primeiras referências ao trabalho com projetos como meio pedagógico.

Jhon Dewey, filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte – americano, exerceu forte influência sobre toda a pedagogia contemporânea. Ele foi o defensor da “Escola Ativa” que propunha a aprendizagem do aluno através da atividade pessoal.

## CONHECIMENTOS POLÍTICOS, PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

A escola nova destaca o princípio da aprendizagem por descobertas e estabelece que atitude de aprendizagem parte do interesse dos alunos, que por sua vez, aprendem fundamentalmente pela experiência, pelo que descobrem por si mesmas. O professor é visto, então como facilitador no processo de busca no conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos para desenvolver suas capacidades e habilidades.

William H. Kilpatrick (1871-1965), professor de Educação da Universidade de Columbia em Nova York, foi os iniciados da reflexão sobre o trabalho de projeto enquanto método educativo e levou, em 1919, para a sala de aula, algumas concepções de Dewey. Este método de ensino tinha como objetivo trabalhar com os alunos as possibilidades de desenvolver o espírito de pesquisa, envolvendo a utilização de várias disciplinas ao mesmo tempo. Trata-se de um método ativo, que permitiria a contextualização e a significação do mesmo.

Para Jean Piaget (1969), psicólogo francês, a Escola Ativa tinha o mérito de envolver, no processo de ensino aprendizagem, o interesse do aluno, sua ação e reflexão, sem excluir o esforço do mesmo.

Os projetos aparecem então como designação de um conceito que procura unificar vários aspectos importantes relativos ao processo de aprendizagem: a ação, e de preferência a ação realizada com empenho pessoal, a intencionalidade desta ação, isto é, a existência de um objetivo, e sua inserção num contexto social.

Kilpatrick (1919) afirma que sua proposta de que os projetos ocupam um lugar central nas práticas escolares, tem a ver com a perspectiva de que basear a educação em projetos e identificara educação coma própria vida.

Muito embora esse método não tenha sido abarcado na sua totalidade, por uma série de motivos sociais, políticos e culturais, seus princípios de autonomia, pesquisa, ação e reflexão foram desenvolvidos na ação pedagógica, numa tentativa de resgatar o interesse do aprendiz e de melhorar sua vinculação afetiva com as situações de aprendizagem.

No Brasil, o "Método de Projetos" tornou-se conhecido a partir da divulgação da "Escola Nova", que, se colocava contra os princípios e métodos da escola tradicional. As ideias de educadores como Kilpatrick, Decroly, Freinet, entre outros foram disseminados no Brasil por Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Atualmente re-interpretado, esse movimento tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão de conhecimento pelo professor.

Esta forma de atuação foi construída e sistematizada, tendo como preocupação central a complexidade do aprender, a importância de se integrar o ser humano no momento da aprendizagem e na importância do significado nesse processo. É uma forma de atuação que se iniciou coma intenção de unidade, do todo, que pressupõe uma forma de pensar interacionista e construtivista.

O "Método de Projetos", de Dewey e Kilpatrick passa então a ser visto não mais como um "método" e sim como uma postura pedagógica. Não se trata de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias. Significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a escola e o currículo, a prática pedagógica em si.

"Os projetos de trabalho supõem, um enfoque do ensino que trata de ressuscitar a concepção e as práticas educativas na Escola, para dar respostas (não "a resposta") às mudanças sociais que se produzem nos meninos, meninas e adolescentes e na função da educação e não simplesmente readaptar uma proposta do passado e atualiza-la" (Hernandez, 1998, p 64).

A função do projeto é a de tornar a aprendizagem real e atrativa para o educando, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário, e por fim, converte tudo isso em ponto de partida para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas.

Dentro dessa perspectiva, os conteúdos disciplinares, antes teóricos e abstratos, deixam de ser um fim em si mesmos e passam a se meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação coma realidade, de forma crítica e dinâmica.

Há também o rompimento coma concepção de "neutralidade" dos conteúdos disciplinares que passam a ganhar significados diversos, a partir das experiências sociais dos alunos, envolvidos nos projetos.

Segundo Barbosa (1999) o projeto de trabalhos pode se caracterizar como um instrumento capaz de romper o ciclo inibitório da aprendizagem e de criar situações que possibilitem a formação de um ciclo de progresso, neste mesmo processo.

Para essa mesma autora "a integração dos termos Projeto de Trabalho completam uma expressão que significa para a psicopedagogia, a montagem de um planejamento, pelo aprendiz, como objetivo de realizar uma ação que o aproxime da aprendizagem, que permita com que viva um processo e possa avaliá-lo tanto em relação ao que foi planejado, quanto no que diz respeito a eficiência do mesmo no auxilia da superação de suas dificuldades (Barbosa, 1999, p 18).

### As diversas concepções da Pedagogia de Projetos

#### Concepções de Conhecimento Escolar

A Pedagogia de Projetos traduz uma determinada concepção de conhecimento escolar, trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e os conteúdos das diferentes disciplinas.

Há uma tendência, de forma bastante generalizada no pensamento pedagógico, em colocar, como questões opostas, a participação dos alunos e a apropriação de conteúdos disciplinares.

## CONHECIMENTOS POLÍTICOS, PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

### **Concepção Cientificista**

Professores com essa concepção enxergam o conhecimento escolar como a transmissão de um conhecimento disciplinar (já pronto e acabado – a alunos que não o detém). Estão preocupados com a transmissão de conteúdos disciplinares, acham que não podem abrir uma discussão com os alunos, ou propor um trabalho de grupo, pois isso significaria perda de tempo e o não “vencimento” dos conteúdos, ao final do ano.

### **Concepção Espontaneista**

Ao tentar romper com esta concepção, muitos profissionais acabam negando e desvalorizando os conteúdos disciplinares, entendendo a escola apenas como espaço de conhecimento da realidade dos alunos e de seus interesses imediatos.

Estas duas tendências têm uma visão dicotômica do que seja conhecimento escolar acabando por fragmentar um processo que não pode ser fragmentado. Não se pode separar o processo de aprendizagem dos conteúdos disciplinares do processo de participação dos alunos e nem desvincular as disciplinas da realidade atual.

Os conteúdos disciplinares não surgem do acaso. São fruto da interação dos grupos sociais com sua realidade cultural e as novas gerações não podem prescindir do conhecimento acumulado socialmente e organizado nas disciplinas.

Também não é possível descartar a presença dos alunos com seus interesses, concepções, sua cultura, principal motivo da existência da escola.

### **Concepção Globalizante**

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção, pois permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sócio-cultural.

Não se organizam os projetos em detrimento dos conteúdos das disciplinas.

O desenvolvimento de projetos, com o objetivo de resolver questões relevantes para o grupo, vai gerar necessidades de aprendizagem e, nesse processo, os alunos irão se defrontar com os conteúdos das diversas disciplinas, entendidos como “instrumentos culturais” valiosos para a compreensão da realidade e intervenção em sua dinâmica.

Com os projetos de trabalho há uma possibilidade de evitar que os alunos entrem em contato com os conteúdos disciplinares, a partir de conceitos abstratos e de modo teórico.

## **CAPÍTULO II**

### **PEDAGOGIA DE PROJETOS ENQUANTO METODOLOGIA**

“Metodologia do ensino é o conjunto de procedimentos didáticos, expressos pelos métodos e técnicas de ensino que visam levar a um bom termo a ação didática, que é alcançar, os objetivos de ensino e conseqüentemente, os da educação, com o máximo de rendimento” (NERICI, 1989. p54).

A metodologia de ensino deve ser encarada como um meio e não como um fim, devendo conduzir o educando à auto educação, à autonomia, à emancipação intelectual. Tem como objetivo dirigir a aprendizagem do educando para que este incorpore em seu pensamento normas, atitudes e valores que o tornem um cidadão participante.

### **O trabalho com projetos**

Para Gardner, um recurso pedagógico muito útil para mobilizar naturalmente diversas competências cognitivas é o trabalho com projetos.

A elaboração e execução de um projeto estão necessariamente ligadas a uma investigação – ação que se deve ser simultaneamente um ato de transformação tornando-se assim uma produção intelectual.

Gardner considera que um projeto oferece ao aluno a oportunidade de explorar uma idéia, ou construir um produto; essa idéia, ou esse produto foi antes pensado ou imaginado. É por isso que o resultado de um projeto sempre precisa ser significativo para que o imaginou e executou.

A execução de um projeto exige cooperação, esforço pessoal, desenvolvimento de estratégias e planejamento. Por outro lado, contribui para que o aluno ganhe experiência em obter informação e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas idéias.

Um projeto não aparece à toa: ele precisa estar relacionado com uma ação específica, não repetitiva e eventualmente de caráter experimental, e sua realidade deve envolver uma estrutura particular e inédita de operações, para que o aluno possa se sentir envolvido, mas sempre tendo a orientação do professor.

Segundo Gardner, ao planejar o projeto, avalia-lo ao longo do caminho, ensaia-lo, apresenta-lo aos colegas, responder a perguntas sobre ele, filmar e assistir criticamente ao vídeo produzido, discutir limites e possibilidades, o aluno aumenta sua compreensão do assunto explorado e se torna consciente da possibilidade de contribuir para melhorá-lo e levá-lo a cabo.

Os projetos são organizados em torno de temas que intrigam o aluno e oferecem condições para criar laços temáticos entre as disciplinas. As atividades desenvolvidas procuram estimular uma variedade de inteligências e aplicar diversos recursos para desenvolver habilidades de linguagem, exploração numérica e geométrica, noções de ciências, estudos sociais e artes.

A duração de um projeto varia, dependendo do interesse dos alunos pelo tema proposto, dos problemas que surgirem e da própria motivação do grupo para dar ou não continuidade.

### **Flexibilidade e organização:**

O modo de trabalhar com projetos não pode ser rígido; a situação de cada momento orienta a etapa seguinte do trabalho. No entanto, isso não significa que o trabalho deva ser improvisado; é importante planejar o que vai ser feito a cada dia, qual o material necessário a cada etapa do projeto, aonde ir quem procurar para efetuar consultas, obter informações e ajuda necessária para resolver as questões sugeridas ao longo da elaboração e orientação do projeto.